



## Apresentação

Em Portugal, ao nível da graduação em Serviço Social, desde o início da formação (décadas 30/40) e, especialmente a partir de 1960 melhorou-se continuamente a formação em métodos e técnicas de investigação, culminando, no final da década de 80 (no currículo que conduziu à licenciatura) com o aprofundamento dessa formação ao longo do curso, objetivando-se, no último ano, num trabalho de investigação. Apesar deste investimento na formação, tem-se constatado que os AS na intervenção direta não utilizam sistematicamente procedimentos investigativos e têm dificuldade em integrar o conhecimento teórico na intervenção e em transformar os saberes da prática em conhecimento objetivado e socialmente legitimado. A partir da literatura internacional consultada (Beldoe et al., 2007; Lunt et al., 2008; Shaw & Lunt, 2011; Bawen & Austin, 2013;) sabemos que esta situação, embora com contornos específicos em cada país, não ocorre apenas em Portugal. Porém, entre nós, à baixa produção de saber, acrescenta-se o facto de essa produção estar acantonada nos centros académicos, que funcionam de forma isolada, com pouca difusão e sem reflexos substantivos na intervenção direta. Embora o debate sobre esta questão não esteja a ser feito de forma alargada, há já alguma reflexão sobre esta dissociação. Branco (2008) aponta as seguintes causas: atribuições socioinstitucionais

do SS, cultura e habitus profissional, insuficiente e/ou inadequada formação dos investigadores e representação sócio histórica do SS apenas como profissão de intervenção. Considera ainda que a mudança exige alterações de natureza socioinstitucional, nomeadamente, melhoria e adequação da formação em investigação e, nós acrescentamos, melhoria sobretudo na orientação da formação prática numa perspetiva integradora, a criação de estruturas permanentes de investigação na academia e nos locais da prática, que na nossa perspetiva deverão funcionar em rede (articulando centros académicos, grupos de interventores, associações profissionais, grupos representativos de utentes/cuidadores e organismos que financiem os projetos). Foi a partir destas referências e procurando que as aprendizagens efetuadas pelos profissionais que frequentaram o “Curso Pós-Graduado de SS na Saúde Mental”, que em Novembro de 2014 se criou o Grupo de Serviço Social na Saúde Mental (GSSSM) ligado à APSS, com o apoio em formação e supervisão do CEDH da UCP e mais recentemente com a colaboração de membros de organizações de utentes e cuidadores na área da Saúde Mental.

# Seminário Serviço Social na Saúde Mental: a Investigação na Prática

30 Setembro 2016

BIBLIOTECA JOÃO PAULO II  
SALA DE EXPOSIÇÕES



Public Interest Policies  
& Human Development  
Research Group



APSS  
Associação dos Profissionais  
de Serviço Social



# Seminário Serviço Social na Saúde Mental: a Investigação na Prática

PARTICIPAÇÃO LIVRE SUJEITA A INSCRIÇÃO

[FICHA DE INSCRIÇÃO](#)

Inscrições até 15 de Setembro de 2016

contacto : rlopes@fch.lisboa.ucp.pt

## Programa

9:30 ABERTURA

*Representantes CEDH, APSS e DGS - Programa Nacional para a Saúde Mental*

10:00 h CONFERÊNCIA

**Investigação na prática em Serviço Social**  
*Francisco Branco, CEDH-UCP*

11:00 h MESA 1

**Projectos de investigação de práticas**

*Moderação: Maria Aurora Matias, CEDH e APSS*

1. Reabilitação Psicossocial e Qualidade de Vida, um projecto em curso.

*Carla Santos, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS*

*Sandra Pedrosa, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS*

2: Participação de utentes e cuidadores em investigação em Saúde Mental

*Joaquina Castelão, Presidente da Federação Portuguesa de Associações de Famílias "FamiliarMente"*

*Orlando Silva, Presidente da Rede Nacional de Pessoas com Experiência de Doença Mental*

3. Boas Práticas do Serviço Social em Saúde Mental: Fundamentos para um projeto de investigação

*Isabel Fazenda, CEDH e APSS; Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS, FamiliarMente e RNPEDM*

12:30 h DEBATE

13:00 ALMOÇO

14:30 h MESA 2

**Intervenção do Serviço Social na Saúde Mental. Boas Práticas em Debate**

*Moderação: Isabel Fazenda, CEDH e APSS*

1. Promoção da Saúde Mental e Combate ao Estigma através da Arte

*Paula Domingos, DGS - Programa Nacional para a Saúde Mental*

2. Intervenção do Terapeuta de Referência com formação de Serviço Social: impacto do suporte social na adesão ao tratamento de doentes mentais graves

*Marta Repolho, Centro Hospitalar Lisboa Norte - Serviço de Psiquiatria*

3. Mapeamento de assistentes sociais na saúde mental em Portugal

*Teresa Gabriel, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS*

16:00 h DEBATE

16:30 h COMENTÁRIO :

*Sónia Guadalupe - Instituto Superior Miguel Torga e APSS*

17:00 h Lançamento do LIVRO *Serviço Social na Saúde Mental*, com organização da DGS - PNpSM e APSS.